

Definida equipe de transição de Rui

Ana Dayse, Clayton Santos e Ricardo Wanderley vão esmiuçar dados da atual gestão preparando o terreno para a nova

EDITORIA DE POLÍTICA
COM REDAÇÃO

“Quero conhecer onde vou pisar”. Assim o prefeito eleito por Maceió, deputado federal Rui Palmeira (PSDB) resumiu seu intuito em iniciar desde já os trabalhos do processo de transição na gestão municipal. Ontem, o futuro prefeito de Maceió anunciou sua equipe de transição, que deve iniciar a segunda-feira, 22, com a ‘mão na massa’.

A ex-reitora da Universidade Federal de Alagoas, Ana Dayse Rezende Dórea foi o primeiro nome confirmado na comissão, que ainda tem o jornalista Clayton Santos, jornalista e assessor do prefeito eleito, que o acompanha desde 2007; além do advogado Ricardo Wanderley, especialista em direito administrativo, que compôs o núcleo de campanha do candidato tucano vitorioso no último dia 7.

A equipe foi apresentada no final da manhã de ontem, ao secretário Pedro Alves, da Secretaria Executiva do Gabinete do prefeito Cícero Almeida (PSD). Designado por Rui Palmeira, o trio de coordenadores vai liderar, da parte do prefeito eleito, o trabalho de levantamento de dados, realização de diagnósticos e preparativos para a posse da nova administração do município.

Pelo lado de Cícero Almeida, foi adiantado pela Secretaria de Comunicação do Município que o corpo de secretários, que já estão realizando os trabalhos transitórios são, além de Pedro Alves, secretários Márzio Delmoni, do Planejamento; e Marcilene Costa, das Finanças.

Para oficializar o trio de transição do futuro governo tucano em Maceió, a comissão de transição terá seus nomes publicados no Diário Oficial do Município, ato que marcará a sua institucionalização e que deve ocorrer na próxima semana. Também na semana que vem a Comissão anunciará o local onde realizará seus trabalhos, que como é de costume deve ter um espaço específico e reservado na sede da Prefeitura de Maceió, em Jaruá.

Por meio da assessoria de comunicação da equipe de transição, ficou claro que técnicos de diversas áreas da gestão pública – como finanças, saúde, educação e infraestrutura, por exemplo – selecionados pela Comissão de Transição vão colaborar com os trabalhos, que serão feitos em sintonia com a atual gestão municipal.

Em recente encontro, Cícero Almeida e Rui Palmeira deixaram no ar que o processo de transição será tranquilo e pacífico. “Pela primeira vez, a transição será feita de maneira tranquila, e a equipe sairá de cabeça erguida”, afirmou. “Com certeza o novo prefeito vai encontrar uma situação bem diferente do que nós encontramos há quase oito anos”, destacou o prefeito de Maceió, recebendo o referendo do próprio futuro prefeito Rui Palmeira.



Ex-reitora da Ufal, Ana Dayse Rezende Dórea é o nome de maior destaque do grupo de transição

ALTO QUILATE

Equipe de transição é técnica e dá sinais de como será gestão

Da equipe de transição, apenas a ex-reitora Ana Dayse é mais conhecida do grande público alagoano em virtude de sua passagem pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Ela também já serviu a municipalidade na época em que Kátia Born (PSB) foi prefeita ocupando a pasta da Educação.

Entretanto, o currículo técnico das membros da equipe de transição tucana enche os olhos. Ana Dayse Rezende Dórea é graduada em Medicina pela Ufal e mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). A ex-reitora, por dois mandatos seguidos, é ainda conselheira nacional de Educação.

Já Clayton Santos é graduado em Comunicação Social e pós-graduado em Docência no Ensino Superior pela Ufal. Ele é mestre e doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Clayton é também assessor e consultor em comunicação, professor da Ufal e jornalista do Instituto Zumbi dos Palmares (IZP). Na Federal alagoana, foi assessor técnico do Gabinete da Reitora e integrante da Assessoria de Intercâmbio Internacional. Em São Paulo, foi gerente de atendimento em Relações com a Mídia e Relações Institucionais do Grupo

CDN – Comunicação Corporativa. Integra, desde 2007, a assessoria de Rui Palmeira.

Ricardo Wanderley é graduado em Direito pela Ufal, instituição na qual se pós-graduou em Direito Constitucional. Wanderley é advogado da Associação dos Municípios Alagoanos (AMA) e consultor jurídico do Consórcio para o Desenvolvimento da Região do Ipanema – Alagoas (Condri).

Ele é ainda consultor jurídico de diversos municípios alagoanos, tem atuação especializada no ramo do Direito Público, com destaque para gestões municipais, atuando também juntos aos órgãos de controle. (EP)

COMEÇOU BEM

Missão de Rui é achar equilíbrio entre indicados técnicos e políticos

A apresentação de uma equipe de transição puramente técnica, sem interferências políticas representa um bom sinal para os maceioenses. A análise parte da cientista política Luciana Santana, que vê com bons olhos esse perfil aplicado pela gestão do prefeito eleito Rui Palmeira.

Segundo a especialista, o desafio do prefeito eleito é até que ponto ele poderá manter esse perfil técnico em sua equipe, visto que as amarras e os compromissos políticos feitos durante a campanha não foram cobrados ainda. “Ele ainda deve enfrentar os compromissos

com a Câmara de Vereadores, que para manter a governabilidade também deve exigir seu espaço político na futura gestão”, ressaltou Luciana Santana.

“Assim que ele assumir, o novo secretariado e a gestão começar a andar, é que as cobranças virão”, lembrou.

Como acontece em todas as gestões municipais, Rui Palmeira precisa do apoio da Casa de Mário Guimarães para aprovar projetos de seu interesse, e isso tem um preço, ressaltou a cientista política. O segredo nestes casos é o equilíbrio entre a presença dos indicados políticos com os técnicos, que

de fato resolvem os problemas sociais.

BOM SINAL

Para ela, apresentar uma equipe técnica logo na fase de transição é um bom sinal, pois grande parte dos problemas que enfrentamos hoje na capital é em virtude de questões mal resolvidas por pessoas que não eram da área específica.

“A presença dos técnicos garante uma aplicabilidade correta das políticas públicas que o povo precisa. É na gestão municipal que mais precisamos de um perfil técnico-administrativo. É imprescindível”, salientou Luciana Caetano. (EP)

ARQUIVO